



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Grupo Parlamentar

Exmo. Senhor

Presidente da Comissão de
Educação, Ciência, Juventude e
Desporto

Deputado Firmino Marques

Assunto: Requerimento para audição do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da ABIC a propósito dos resultados do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico – CEEC 2018

No dia 27 de Novembro de 2019 foram publicados os resultados do segundo Concurso de Estímulo ao Emprego Científico Individual (CEEC 2018), com um atraso considerável face à previsão inicial.

De acordo com as informações constantes no comunicado da FCT, o “concurso atribui 300 contratos de trabalho a investigadores doutorados, em todas as áreas científicas e em quatro categorias contratuais: 158 contratos de Investigador Júnior, 104 de Investigador Auxiliar, 37 de Investigador Principal e 1 de Investigador Coordenador. A distribuição por grandes áreas científicas mostra 97 contratos em Ciências Naturais, 57 em Engenharias e Tecnologia, 51 em Humanidades e Artes, 43 em Ciências Sociais, 33 em Ciências Médicas e da Saúde e 19 em Ciências Agrárias e Veterinárias.”

Dos 3631 investigadores doutorados que se candidataram ao CEEC 2018, 92% ficaram sem colocação. Depois de um primeiro concurso em 2017 com 515 contratos para 4227 candidaturas, a segunda edição reduziu o número de vagas para 300. Significa isto que se trata de taxas de aprovação de 12% e 8% para cada edição do concurso.

Torna-se necessário esclarecer a exata situação dos investigadores, uma vez que o número de candidaturas aos vários concursos parece demonstrar que os vários mecanismos disponíveis não estão a funcionar para garantir um efetivo combate à precariedade na Ciência.

De acordo com a ABIC, "os resultados deste CEEC, à semelhança do anterior, vêm demonstrar que a falácia do pleno emprego dos doutorados em Portugal que, pura e simplesmente, não existe e isso é visível em concursos como estes que deixam mais de três mil investigadores de fora".

Já a presidente da FCT afirmou que "não está a ser feita uma leitura correta dos resultados", pois "há um limiar de mérito abaixo do qual as candidaturas apresentadas não são elegíveis para financiamento". O limiar referido é uma classificação de oito pontos em dez, atribuída pelo júri, no âmbito de um processo de avaliação e classificação realizado por 25 painéis



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Grupo Parlamentar

internacionais. A FCT refere que, no último CEEC, "48,5% das candidaturas não atingiram esse limiar mínimo que as torna elegíveis para financiamento" e que "foram colocados 17,1% dos investigadores considerados elegíveis e não 8%".

O MCTES defendeu que "a questão do emprego científico tem de ser diferenciada entre o que é o emprego inicial e a progressão na carreira, onde têm sido dados passos importantes e que "no conjunto global dos mecanismos disponíveis, desde 2017 foram criados cerca de seis mil novos contratos". O senhor Ministro referiu ainda que "estes concursos têm de ser obviamente seletivos e destacar os melhores".

Apesar das justificações dadas, fica por explicar o motivo pelo qual 3631 investigadores doutorados se candidataram então ao CEEC-i e porque, mesmo na perspetiva mais otimista avançada pela Presidente da FCT de 17,1% de aprovações, tantos investigadores ficaram fora dos resultados.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais devidamente aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PCP vem, por este meio, apresentar o requerimento para audição do senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, da senhora Presidente do Conselho Diretivo da FCT e da ABIC sobre as matérias em apreço em sede da 8.ª Comissão.

Palácio de S. Bento, 8 de dezembro de 2019

As deputadas,

Ana Mesquita

Alma Rivera